O PERFIL DO CICLOTURISTA DE TIJUCAS DO SUL-PR

THE PROFILE OF THE CYCLE TOURIST OF TIJUCAS DO SUL-PR

Anna Flávia Leprevost Bueno[1]
Clarice Bastarz[2]

FORMATO PARA CITAÇÃO:

BUENO, A. F. L.; BASTARZ, C. O perfil do cicloturista de Tijucas do Sul-PR. In: ANAIS DO ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO. 4, 2023, João Pessoa, Paraíba. Anais. Rio de Janeiro: Planett, 2023. p. 38-50. ISSN 2965-3568.

[1] Universidade Federal do Paraná
[2] Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Este trabalho foi realizado com o intuito de identificar o perfil do cicloturista de Tijucas do Sul-PR. Para isso, utilizou como base o estudo do perfil do "Cicloturista Brasileiro de 2018" de Saldanha *et al.* (2019), onde foram replicadas as perguntas feitas na pesquisa de 2018 e adicionado um tópico específico sobre o município paranaense. Foram coletadas 44 respostas válidas que foram analisadas e servirão de apoio ao planejamento turístico de Tijucas do Sul. Este trabalho trata-se de um estímulo inicial para a pesquisa científica no município em questão, que denota grande potencial e entusiasmo para a atividade de cicloturismo.

Palavras-chave: Tijucas do Sul; Cicloturismo; Perfil do cicloturista.

ABSTRACT: This work was conducted in order to identify the profile of the cycle tourist of Tijucas do Sul-PR. For this, it used as a basis the study of the profile of "2018 Brazilian Cycle Tourist" by Saldanha *et al.* (2019), where the questions asked in the 2018 survey were replicated and a specific topic about the Paraná municipality was added. A total of 44 valid responses were collected, which were analyzed and will serve as support for Tijucas do Sul's tourism planning. This work is a starting point for scientific research in the municipality in question, wich denotes great potential and enthusiasm for the cicle tourism activity.

Keywords: Tijucas do Sul; Cycle tourism; Cycle tourist profile.

1. INTRODUÇÃO

O cicloturismo é uma atividade que vêm crescendo no país como um todo. Teixeira e Edra (2019) recordam que o cicloturismo é uma atividade que movimenta o turismo em razão da prática de atividades recreativas e sem caráter competitivo. Saldanha, Fraga e Balassiano (2021) lembram que o cicloturismo contempla quaisquer atividades realizadas com o uso de uma bicicleta para fins de turismo, incluindo passeios sem hospedagens que aconteçam fora do local de residência do indivíduo praticante. A atividade pode ser automaticamente promovida quando há existência da integração das bicicletas na mobilidade urbana, além de trazer benefícios ambientais e econômicos aos destinos (TEIXEIRA; EDRA, 2019; SALDANHA *et al*., 2020).

Como área de estudo, o município de Tijucas do Sul-PR manifesta o mesmo entusiasmo no fomento ao cicloturismo. O município, localizado a 69 km da capital paranaense, em 2021 propôs um projeto para criação de cinco rotas de cicloturismo e, consequentemente, criou a Lei n° 784/2021 que institui o Circuito de Cicloturismo para implantação de diretrizes a fim de incentivar e desenvolver a atividade (TIJUCAS DO SUL, 2021). Outros interessados na criação de rotas, roteiros e ações no geral que impulsionem o cicloturismo local podem ser apontados como os grupos de ciclistas que percorrem o município e o Conselho Municipal de Turismo, onde a sociedade civil, o setor público e privado demonstram interesse no segmento e vontade de ver o município destacando-se no cicloturismo.

Figura 1: Localização de Tijucas do Sul no Estado do Paraná

Fonte: IPARDES (2022).

A fim de aprimorar as pesquisas sobre cicloturismo no município, surgiu a seguinte questão problema: qual o perfil do cicloturista de Tijucas do Sul? Sabe-se que para a realização de ações voltadas ao turismo, a pesquisa de demanda é fundamental para o direcionamento correto de recursos e para evitar esforços que não levarão ao resultado pretendido. Dessa forma, este artigo tem por objetivo identificar o perfil do cicloturista de Tijucas do Sul em termos socioeconômicos, motivacionais e práticas de viagem.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Veal (2011) relata que as pesquisas quantitativas em turismo podem ser usadas em estudos que necessitam de dados sobre o número de pessoas que participaram de eventos, visitaram um local em um feriado, a renda média de um grupo de turistas ou para descobrir atribuições numéricas a partir de respostas relacionadas ao grau de satisfação do visitante, por exemplo. O autor explica que a pesquisa de abordagem quantitativa envolve uma análise estatística onde coleta de dados pode ocorrer através de aplicações de questionários, observações que envolvam contagem ou de fontes secundárias (VEAL, 2011).

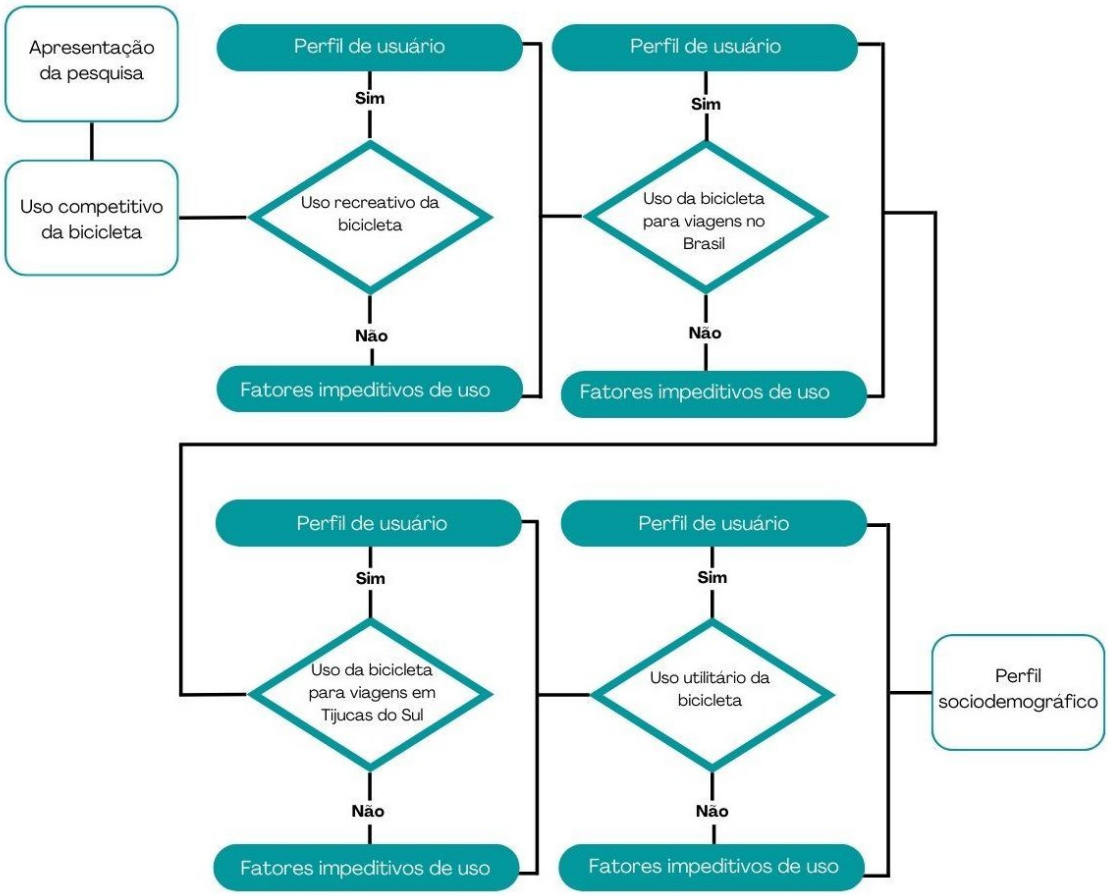
Para identificar o perfil do cicloturista de Tijucas do Sul, em termos socioeconômicos, motivacionais e práticas de viagem, o estudo utilizou da pesquisa de caráter quantitativo através

da aplicação de um questionário. O questionário desenvolvido foi embasado no relatório geral de pesquisa sobre o "Cicloturista Brasileiro de 2018" (SALDANHA *et al*., 2019). Este documento apresenta dados referentes à demanda de cicloturismo no país, onde a pesquisa buscou identificar perfil sociodemográfico, hábitos, comportamentos e motivações dos cicloturistas ao redor do Brasil. Assim, as questões aplicadas na pesquisa foram utilizadas como base para as perguntas do presente trabalho, com a adição de um tópico sobre Tijucas do Sul.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O questionário foi elaborado a partir da plataforma Formulário Google, sendo integralmente digital e divulgado nas redes sociais da autora deste estudo, tendo como foco pessoas que pedalam. A partir do formulário aplicado, foram coletadas 44 respostas válidas durante o período de 21 de novembro a 21 de dezembro de 2022. Realizou-se a inclusão de perguntas sobre os fatores impeditivos em relação à prática do uso recreativo e utilitário da bicicleta para maior compreensão de uma demanda potencial para a atividade (SALDANHA *et al.*, 2019). Questionou-se também sobre outras questões como: passeios diários de bicicleta, modo de locomoção até o ponto de partida de uma viagem, utilização de bicicleta própria ou alugada, preferência de hospedagem, de alimentação, de tipo de pista, de informação, utilização de agência especializada e que outras atividades são realizadas durante uma viagem de cicloturismo. Essas questões não serão tratadas neste artigo, que trará apenas os principais dados obtidos.

Figura 2: Metodologia aplicada ao questionário



Fonte: Adaptado de Saldanha *et al.* (2019).

Em relação a quantidade de respostas coletadas, aponta-se que a amostra foi obtida por conveniência, uma vez que se trata de um universo a ser explorado. Desta forma, os dados que aqui serão relatados devem servir de estímulo para pesquisas mais aprofundadas sobre o levantamento do perfil do cicloturista de Tijucas do Sul.

Primeiramente, perguntou-se ao indivíduo se o mesmo realizou alguma viagem de cicloturismo nos últimos cinco anos. Dos 44 respondentes da pesquisa, 15 (34,1%) disseram ter praticado cicloturismo no país nesse período e 29 (65,9%) disseram não ter praticado. Sobre a prática de cicloturismo apenas em Tijucas do Sul, 18 pessoas (40,9%) responderam ter praticado e 26 (59,1%) responderam que não. Aqueles que disseram ter praticado a atividade nos últimos cinco anos, foram direcionados às perguntas sobre o perfil das viagens de cicloturismo em ambos os casos.

3.1. PERFIL DAS VIAGENS DE CICLOTURISMO

A fim de proporcionar uma leitura mais dinâmica, apenas as considerações mais relecantes serão discorridas a seguir. Quando questionados há quanto tempo são realizadas viagens de cicloturismo no Brasil, a maior parte dos respondentes disseram que viajam há mais

de dez anos ao redor do país, enquanto que nas viagens de cicloturismo praticadas no município de Tijucas do Sul os cicloturistas viajam entre menos de um ano a três anos. Com estes dados percebe-se que a maioria dos respondentes que fazem cicloturismo no Brasil são cicloturistas experientes pois realizam cicloturismo há mais de cinco anos. Já em Tijucas do Sul, como no estudo de Saldanha *et al.* (2019), os cicloturistas aparentam ser mais inexperientes. Propõe-se pesquisas futuras para entender o porquê disso, levando em conta questões como oferta, conservação, sinalização, etc.

Tabela 1: Anos de experiência

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Anos de experiência		
Menos de 1 ano	13,3%	27,78%
De 1 a 3 anos	20%	27,78%
De 3 a 5 anos	6,67%	11,11%
De 5 a 10 anos	26,67%	11,11%
Mais de 10 anos	33,33%	22,22%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre as viagens de cicloturismo realizadas nos últimos cinco anos no país, a maioria das pessoas respondeu que viajaram de cinco a dez vezes nesse período dentro do Brasil. Nas viagens realizadas no município em questão, a maior parte dos respondentes viajaram menos de cinco vezes no mesmo período, demonstrando novamente uma diferença entre os perfis dos cicloturistas.

Tabela 2: Quantidade de viagens

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Quantidade de viagens realizadas		
Menos de 5 vezes	40%	38,89%
De 5 a 10 vezes	53,33%	11,11%
De 11 a 20 vezes	NI[3]	5,56%
De 21 a 30 vezes	6,67%	5,56%
Mais de 30 vezes	NI	22,22%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quando questionados sobre com quem os respondentes costumam viajar ou se viajam individualmente, os respondentes das viagens de cicloturismo tanto no Brasil quanto em Tijucas do Sul demonstraram viajar majoritariamente com amigos, corroborando o estudo de Saldanha *et al.* (2019) que apresentou os mesmos resultados.

[3] Não informado.

Tabela 3: Companhias para as viagens

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Companhia para viajar		
Sozinho(a)	20%	16,67%
Com amigos	60%	50%
Em casal	NI	5,56%
Em família	NI	11,11%
Grupos de pedal	20%	16,67%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a duração das viagens de cicloturismo, os respondentes do tópico direcionado às viagens dentro do país alegaram que realizam viagens majoritariamente com a duração de um dia. Já nas viagens de cicloturismo em Tijucas do Sul, os respondentes viajam de bicicleta de um a três dias, em média.

Tabela 4: Duração das viagens

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Quantos dias costuma viajar		
De 1 a 3 dias	53,33%	77,78%
Entre 3 e 5 dias	26,67%	11,11%
Entre 5 e 7 dias	20%	5,56%
Entre 7 e 10 dias	NI	NI
Mais de 10 dias	NI	5,56%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao mesmo tempo, sobre a quilometragem pedalada durante essas viagens, a maior parte dos respondentes das viagens de cicloturismo no país disseram que pedalam mais de 100 km por dia, enquanto que nas viagens de cicloturismo em Tijucas do Sul, os dados mostraram que os respondentes pedalam entre 0 a 40 km por dia, predominantemente. Assim, pode-se observar que tanto a duração das viagens quanto a quilometragem pedalada pelos respondentes mostra-se bastante variada, o que corrobora com o projeto de cicloturismo da Prefeitura, que traz rotas com diferentes níveis de dificuldade e duração.

Tabela 5: Quilometragem pedalada

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Quilometragem pedalada em média		
Até 10 km	NI	27,78%
Entre 10 e 30 km	6,67%	22,22%
Entre 30 e 50 km	13,33%	38,89%
Entre 50 e 75 km	13,33%	11,11%
Entre 75 e 100 km	13,33%	NI
Mais de 100 km	53,33%	NI
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Foram feitas duas perguntas abertas sobre os gastos dos respondentes em uma viagem de cicloturismo, separadas em gastos totais e gastos por dia. Em relação aos gastos totais nas viagens de cicloturismo dentro do Brasil, os respondentes apontaram gastos de R$ 100,00 a R$ 500,00. Já nos gastos por dia dessas mesmas viagens, os resultados mostram valores entre zero e R$ 500,00. Sobre os gastos nas viagens de cicloturismo no município de Tijucas do Sul, tanto os gastos totais quanto os gastos por dia revelaram valores entre zero a R$ 50,00. Mostra-se então uma grande diferença no perfil de gastos dos respondentes das duas questões. Pode-se justificar que os gastos são menores em Tijucas do Sul por conta da maior parte dos respondentes ser morador do município, no entanto, é de grande valia considerar o porquê dessa diferença ao analisar características importantes para a atividade turística, como, por exemplo, a oferta existente para os cicloturistas.

Tabela 6: Gastos totais e diários

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Gastos totais em média		
R$0 a R$100,00	13,33%	88,89%
R$100,00 a R$500,00	40%	5,56%
R$500,00 a R$1.000,00	20%	NI
R$1.000,00 a R$2.000,00	20%	NI
R$2.000,00 a R$3.000,00	13,33%	NI
Acima de R$3.000,00	NI	NI
Gastos diários em média		
R$0 a R$100,00	46,67%	83,33%
R$100,00 a R$500,00	46,67%	16,67%
R$500,00 a R$1.000,00	NI	NI
R$1.000,00 a R$2.000,00	6,67%	NI
R$2.000,00 a R$3.000,00	NI	NI
Acima de R$3.000,00	NI	NI
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação à principal fonte de informação utilizada para planejar e executar as viagens, considerou-se importante o seguinte dado. Os respondentes das perguntas direcionadas às viagens de cicloturismo em âmbito nacional e âmbito municipal demonstraram as mesmas preferências, onde informaram que costumam coletar informações com amigos e parentes ou acessar páginas dos circuitos ou destinos almejados. Isso demonstra que a indicação de parentes e amigos é importante para as viagens de cicloturismo, e que as informações de sites ou páginas eletrônicas da internet são fundamentais para o planejamento de circuitos e roteiros.

Tabela 7: Preferência de fonte de informações

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Fonte de informação		
Página eletrônica dos circuitos/destinos desejados	40%	22,22%
Fóruns e grupos digitais sobre cicloturismo	6,67%	5,56%
Com amigos e parentes	46,67%	61,11%
Grupos de pedal	NI	5,56%
Todas as opções	6,67%	NI
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para entender as principais motivações para realizar uma viagem de cicloturismo, deu-se as seguintes opções aos respondentes: aventura, prática de exercício físico, maior contato com a natureza, maior contato com atrativos histórico/culturais, maior contato com a população local ou menor custo financeiro de viagem, onde eles puderam selecionar mais de uma opção. Dos respondentes das viagens de cicloturismo dentro do Brasil, a maior parte costuma viajar de bicicleta por aventura, seguido da preferência por um maior contato com a natureza e prática de exercício físico. Nas práticas de viagens de cicloturismo em Tijucas do Sul, esse dado apresenta semelhança, onde a maioria respondeu que viaja de bicicleta no município por conta da prática de exercício físico, seguido da aventura e do maior contato com a natureza. Assim aponta-se que as campanhas de marketing dos roteiros podem aproveitar estes elementos para divulgação e promoção da atividade a fim de atrair os cicloturistas.

Tabela 8: Motivações para as viagens

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Motivações para viajar		
Aventura	66,67%	66,67%
Prática de exercício físico	40%	83,33%
Maior contato com a natureza	46,67%	50%
Maior contato com atrativos histórico/culturais	20%	5,56%
Maior contato com a população local	13,33%	5,56%
Menor custo financeiro de viagem	NI	11,11%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Perguntou-se também sobre quais os principais problemas encontrados nas viagens de cicloturismo. Pôde-se observar que o mau estado de conservação/ausência de infraestrutura

cicloviária e a segurança viária são destaques, bem como no estudo de Saldanha *et al.* (2019), demonstrando uma preocupação dos cicloturistas com a segurança e com a sinalização.

Tabela 9: Problemas encontrados nas viagens

	Cicloturismo no Brasil (15 respondentes)	**Cicloturismo em Tijucas do Sul (18 respondentes)**
Problemas encontrados		
Mau estado de conservação/ausência de infraestrutura cicloviária	46,67%	61,11%
Escassez/ausência de sinalização	33,33%	66,67%
Segurança viária	53,33%	50%
Total	**34,1%**	**40,9%**

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os respondentes tiveram espaço para citar rotas, destinos ou circuitos de cicloturismo que visitaram nos últimos cinco anos ou que julgassem importantes, no tópico das viagens de cicloturismo dentro do Brasil e no tópico das viagens de cicloturismo dentro de Tijucas do Sul. Nas viagens dentro do país, os nomes mais citados foram: Litoral do Paraná, Vale Europeu, Caminho da Fé, Circuito das Araucárias, Tijucas do Sul e Estrada da Graciosa. Nas viagens dentro de Tijucas do Sul, foram citadas regiões pertencentes ao município, como: Campestre, Saltinho, Morro da Cruz, Tronco e Postinho. Com exceção da região de Tronco, todas são abrangidas por ao menos uma das cinco rotas cicloturísticas do município.

Questionou-se sobre os fatores impeditivos para a realização de cicloturismo tanto no Brasil quanto em Tijucas do Sul. Os respondentes puderam selecionar quantas opções fossem necessárias. Nas viagens de cicloturismo no Brasil, a maioria dos respondentes considera a falta ou má conservação de infraestrutura cicloviária um grande impeditivo. Já nas viagens em Tijucas do Sul, os respondentes apontaram para ausência de informações sobre circuitos. Assim como na questão sobre problemas encontrados, a falta ou má conservação de infraestrutura cicloviária aparece em destaque, o que mostra que os órgãos de planejamento devem estar atentos a essa questão e, novamente, indica-se a necessidade de um sistema de informações eficaz para as viagens de cicloturismo.

3.2. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Por fim, realizaram-se perguntas sobre o perfil sociodemográfico das 44 pessoas, ou seja, de todos os respondentes do questionário. A primeira questão foi sobre a faixa etária dos indivíduos, onde a resposta era aberta para o respondente digitar sua idade. Seis pessoas (13,6%) possuem entre 19 e 24 anos, sete (15,9%) possuem de 55 a 64 anos, oito (18,2%) têm entre 45 e 54 anos, nove (20,5%) possuem de 25 a 34 anos e 14 (31,8%) estão entre 35 a 44 anos. Menores

de 18 e maiores de 65 anos não responderam à pesquisa. Esse dado revela um perfil de faixa etária variada entre os respondentes.

Na sequência, verificou-se o gênero dos respondentes, onde pôde-se notar que o gênero predominante foi o masculino com 37 homens (84,1%) e sete mulheres (15,9%), corroborando com o estudo de Saldanha *et al.* (2019), que aponta a predominância de homens.

Quanto ao estado civil dos respondentes, 31 pessoas (70,5%) são casadas, 11 (25%) responderam que estão solteiras e duas (4,5%) são divorciadas. Na pesquisa de Saldanha *et al.* (2019), a maior parte dos respondentes também são casados, no entanto, existe uma taxa maior (31,9%) de pessoas divorciadas e uma representação bem inferior (9,1%) de solteiros.

Tabela 10: Perfil sociodemográfico

Perfil sociodemográfico	**Total da amostra: 44 respondentes (100%)**
Faixa etária	**%**
Entre 19 e 24 anos	13,64%
Entre 55 a 64 anos	15,91%
Entre 45 e 54 anos	18,18%
Entre 25 e 34 anos	20,45%
Entre 35 e 44 anos	31,82%
Gênero	**%**
Masculino	84,09%
Feminino	15,91%
Estado civil	**%**
Solteiro(a)	25%
Casado(a)	70,45%
Divorciado(a)	4,55%
Escolaridade	%
Ensino básico completo	NI
Fundamental incompleto	2,27%
Fundamental completo	NI
Médio incompleto	6,82%
Médio completo	13,64%
Superior incompleto	13,64%
Superior completo	15,91%
Pós-graduação incompleta	6,82%
Pós-graduação completa	38,64%
Renda familiar	**%**
Até 1 SM	NI
1 SM a 3 SM	34,09%
3 SM a 6 SM	34,09%
6 SM a 9 SM	18,18%
9 SM a 12 SM	6,82%
Acima de 12 SM	6,82%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a escolaridade dos indivíduos, observou-se que a maior parte dos respondentes, 17 pessoas (38,6%), possui pós-graduação completa, sete pessoas (16%) possuem ensino superior completo e seis pessoas (13,6%) apresentam ensino superior incompleto. Isso demonstra um alto nível de instrução por parte dos respondentes da pesquisa.

Por último, perguntou-se sobre a renda familiar dos respondentes. Considerando o Salário-Mínimo (SM) de 2022 como R$ 1.212,00, os indivíduos deveriam responder qual era sua

renda familiar mensal na época da pesquisa. A maioria, cerca de 15 pessoas (34,1%), possuem uma renda mensal entre um e três salários-mínimos e 15 (34,1%) recebem entre três e seis salários-mínimos. Pode-se dizer que os respondentes são, em sua maioria, de classe média, o que torna-se um fato interessante quando associado à questão da escolaridade. Mesmo a maior parte dos respondentes tendo pós-graduação completa, os salários predominantes não são altos, o que corrobora com os dados dos gastos totais e diários dos respondentes em viagens de cicloturismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar o perfil do cicloturista de Tijucas do Sul, em termos socioeconômicos e práticas de viagem e para atingi-lo foi utilizado como base o estudo de Saldanha *et al.* (2019), sobre o perfil do cicloturista brasileiro do ano de 2018. De forma geral, alguns pontos da análise dos resultados podem ser destacados, como os dados das viagens de cicloturismo no Brasil e as viagens de cicloturismo em Tijucas do Sul que corroboram o estudo de Saldanha *et al.* (2019).

Notou-se uma semelhança nos resultados em relação há quanto tempo os respondentes realizam cicloturismo no estudo de Saldanha *et al.* (2019) e no tópico de Tijucas do Sul, onde os respondentes revelaram-se cicloturistas mais inexperientes. Outro dado onde os resultados foram parecidos se deu na questão sobre com quem os respondentes costumam viajar, onde a maior parte das respostas apontou para viagens com amigos, seguidos de sozinho(a) e grupos de pedal. Os gastos por dia dos cicloturistas também foram similares em ambos os estudos, assim como os principais problemas encontrados nas viagens de cicloturismo, em que o mau estado de conservação/ausência de infraestrutura cicloviária, a falta de sinalização e a segurança viária foram destaque. Além disso, houve uma predominância de respondentes homens e pessoas casadas nos dois estudos. Nesta pesquisa, mesmo a maior parte dos respondentes tendo pós-graduação completa, os salários predominantes não mostraram-se altos, o que justifica gastos mais baixos nas viagens, ou seja, os respondentes não são cicloturistas de alto poder aquisitivo e não costumam gastar bastante em viagens de cicloturismo.

Alguns resultados revelaram-se variados, como nas questões sobre a quilometragem pedalada tanto nas viagens de cicloturismo em geral quanto nas viagens de cicloturismo em Tijucas do Sul, a quantidade de viagens realizadas no município, a quantidade de dias que costumam viajar de bicicleta no município e a faixa etária dos respondentes. Essa variedade mostra uma oportunidade para elaboração de roteiros de cicloturismo visando diferentes perfis de demanda.

Dois pontos de destaque do estudo foram em relação a segurança e as fontes de informações das viagens de cicloturismo. A segurança, incluindo a infraestrutura e a sinalização, foi um dos principais apontamentos dos respondentes nas questões sobre problemas encontrados

nas viagens de cicloturismo e impeditivos para a realização das mesmas. Isso revela uma preocupação na prática segura do cicloturismo e deve ser entendida como um alerta no planejamento de rotas e na manutenção da atividade. Sobre as fontes de informações, sinalizou-se a preferência por indicações de amigos e parentes no planejamento de viagens de cicloturismo, onde vê-se o potencial do "boca a boca", além da alta consulta a páginas eletrônicas de circuitos e rotas, que indica a necessidade de criação de um sistema eficaz de informações aos cicloturistas. Nesse contexto, os municípios e governanças também devem atentar-se para a importância de produzir mapas virtuais ou impressos bastante precisos e detalhados.

Enfatiza-se novamente que houve limitações em atingir uma amostra maior de respondentes, por isso propõe-se diferentes métodos para aplicação de questionários futuramente, como divulgação em grupos de pedais variados ativos em redes sociais. Ainda, como já dito, as fontes de informações são muito importantes para os cicloturistas e por conta disso sugere-se a criação de um *site* com informações sobre as cinco rotas de cicloturismo do município, que otimiza o atendimento ao turista e aumentará a divulgação do turismo local. Sugere-se também a realização de mais pesquisas sobre o perfil do cicloturista não só de Tijucas do Sul como de outros municípios rurais, que podem auxiliar no planejamento turístico de destinos desse tipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALDANHA, L.; FRAGA, C.; BALASSIANO, R. **Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural:** Desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 15, n 3, dez. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3RqREk4>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SALDANHA, L. E. C. *et al*. **Cicloturismo no Planejamento Integrado de Cidades e o Caso da Região Metropolitana de Curitiba**. Revista Turismo em Análise, v. 31, n. 2, p. 296-315, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3O137nn>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SALDANHA, L. *et al*. **O Cicloturista Brasileiro 2018:** relatório geral. Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3eq1xiV>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TEIXEIRA, C. A.; EDRA, F. P. M. **Cicloturismo:** origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. Revista Turismo: Visão e Ação, v. 22, n. 2, p. 318-333, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nQNt3r>. Acesso em: 10 jul. 2022.

TIJUCAS DO SUL. **Projeto Cicloturismo em Tijucas do Sul**. Tijucas do Sul, 2021. Em publicação.

_____. **Lei n° 784, de 08 de novembro de 2021**. Institui o Circuito do Cicloturismo no Município de Tijucas do Sul. Disponível em: <https://bit.ly/3zgYzFr>. Acesso em: 18 jul. 2022.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2011.